

GLÓRIAS DO MATO GROSSO DE HOJE

Lenine C. Póvoas

Há coisas que a gente não esquece.

Certo dia, há algum tempo, uma professora universitária, vinda não sei de que recanto do Brasil (felizmente não era de Letras nem de História), perguntou-me se já houve algum matogrossense que tivesse se projetado no âmbito nacional.

Confesso que senti um calafrio com a pergunta que me deixou aturdido, sem saber como deveria respondê-la.

Acabei por indagar à ilustre mestra se por acaso nunca tinha ouvido falar em Corsino do Amarante, herói das guerras do Uruguai e preceptor dos filhos de Dom Pedro II; em ou Joaquim Murtinho, o salvador das finanças nacionais no Governo Campos Sales; no Marechal Cândido Rondon, o “*Civilizador do Sertão*” e Patrono das Comunicações do Exército; em Eurico Gaspar Dutra, o mais civil de todos os Presidentes; em Dom Aquino Corrêa o maior orador sacro do nosso século, no Brasil; nos Senadores Antônio Azeredo, Filinto Müller, José Fragelli, respeitados Presidentes do Congresso Nacional, em várias fases da história republicana; em Manoel Cavalcanti Proença, figura destacada da literatura nacional; em Virgílio Corrêa Filho, Secretário Geral, por muitos anos, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e vários outros.

A Professora, um tanto contrafeita, declarou-me que em alguns já tinha ouvido falar, mas pensava que eram de outros Estados...

Quando isso ocorre com migrantes ainda eu justifico, conforme o seu nível intelectual.

Mas infelizmente tais fatos também ocorrem entre os jovens de nossa própria terra.

A culpa de acontecerem tais coisas é nossa mesma, por não sabermos dar o merecido destaque e colocar nos seus devidos lugares as nossas grandes figuras.

A não ser em raríssima exceções, por acaso alguém ouve falar nesses vultos da nossa história e da nossa literatura em nossas escolas?

Mato Grosso, entretanto não possui apenas as glórias do passado, mas também as contemporâneas, cujo valor, se não sabemos reconhecer aqui dentro, é exaltado lá fora das fronteiras estaduais.

Um reconhecimento ao mérito que vem tardiamente, porque prestado postumamente, é o ato do Senhor Presidente da República admitindo, na *ORDEM DE RIO BRANCO*, no grau de Grande Oficial, o ex-Governador Arnaldo Estêvão Figueiredo, homenagem também concedida ao ilustre Deputado Jonas Pinheiro.

Outro matogrossense que tem recebido honrosíssimas homenagens é o Dr. Corsíndio Monteiro da Silva, uma das maiores culturas de nossa terra, em todos os tempos, atual Consultor Jurídico do Estado Maior das Forças Armadas (desde 1982).

O Dr. Corsíndio, membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, da Academia Matogrossense de Letras, da Academia Brasiliense de Letras e da Associação Nacional dos Escritores, já recebeu as seguintes condecorações: “*Medalha do Pacificador*”, do Exército Nacional; “*Medalha da Vitória*”, da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil; “*Medalha da Ordem do Mérito Judiciário Militar*”, no grau de Distinção; *Medalha da Ordem do Mérito Cultural “Bernardo Sayão”*, no grau de Grande Oficial; “*Medalha da Ordem do Mérito das Forças Armadas*”, no grau de Comendador; “*Medalha da Ordem do Mérito Naval*”, no grau de Comendador; “*Medalha da Ordem de Mérito Mato Grosso*”, grau de Oficial; “*Medalha da Ordem de Mérito Legislativo*”, da Câmara Municipal de Cuiabá.

Luís-Philippe Pereira Leite, ilustre Presidente do nosso Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, que escreveu a maior parte de suas obras depois de cego, foi consagrado como o vencedor de uma eleição para ocupar uma vaga no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, disputando com várias figuras de destaque nacional, sendo escolhido para uma das mais cobiçadas Cadeiras daquela alta Instituição: a que pertenceu a Pedro Calmon.

A solenidade de sua posse foi uma cerimônia consagradora, no Rio de Janeiro, tendo sido o Presidente do I.H.G.B. obrigado a transferir, na hora, o local do evento para ambiente mais amplo, tão grande foi o número de intelectuais que ali compareceram para saudar Luís-Philippe.

O Professor Aecim Tocantins, homem de admirável modéstia, foi honrado com a sua eleição para a Cadeira nº 37 da Academia Brasileira de Ciências Políticas, Econômicas e Sociais. Honra maior não pode haver do que ser escolhido para a Cadeira antes ocupada pelo professor Eugênio Gudin, uma das mais notáveis figuras da galeria dos economistas brasileiros.

Para a mesma Academia foram eleitos, representando Mato Grosso: o professor Odenildo de Sá Telles, a professora Luzia Guimarães e a Contadora Acy Castrillon, para as Cadeiras nºs 82, 134 e 136, respectivamente, e o Deputado Roberto de Oliveira Campos.

A Academia Brasileira de Ciências Políticas, Econômicas e Sociais, fundada no Rio de Janeiro, em 1944, criou uma Seccional em Mato Grosso, com jurisdição também em Mato Grosso do Sul, Rondônia e Acre, tendo sido designado como Presidente da Seccional o professor Aecim Tocantins.

Igualmente modesto, o competente cirurgião cuiabano Dr. Farid Seror recebeu, no maior silêncio, há tempos, uma das maiores homenagens que o Japão pode prestar a personalidades distinguidas por esse país: a medalha da *ORDEM DO SOL NASCENTE*, com raios de ouro e prata.

Concedida pelo Decreto 10.428, do Governo japonês, foi a condecoração uma das poucas outorgadas a brasileiros, tendo sido a anterior concedida ao General João Figueiredo, quando Presidente da República. A outorga ao Dr. Farid Seror foi em reconhecimento aos serviços prestados à colônia japonesa em Mato Grosso.

O Consul japonês em São Paulo veio a Cuiabá especialmente para entregar a comenda ao renomado médico, em evento no Palácio Paiaaguás, do qual pouca gente tomou conhecimento.

Todos esses acontecimentos revelam que Mato Grosso tem hoje figuras que honram as suas tradições nos campos da administração, da cultura e da ciência.